

Jorge Rizzini e o Ofício da Escrita

Angelo Mendes Corrêa

Deixou nossa convivência em 17 de outubro último, na cidade de Buenos Aires, aos 84 anos, o escritor Jorge Rizzini, que em mais de 60 anos de intensas atividades produziu uma obra fecunda e extensa.

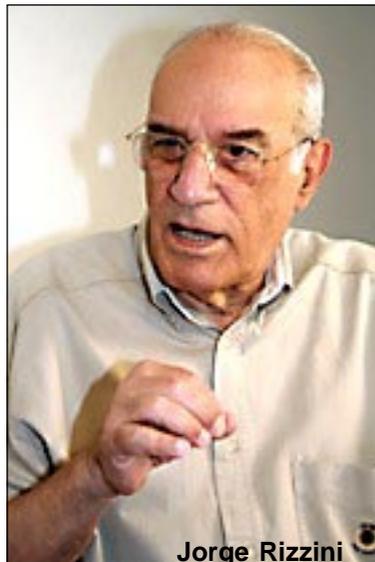
Bastante jovem iniciou-se no jornalismo, tendo passado pelo jornal "Diário de S. Paulo", pelas revistas "Planeta", Edição Extra e "Quincas Borba", assim como pela TV Cultura, de São Paulo, e pela extinta TV Continental, do Rio de Janeiro. Dizia sempre que "a força de um jornal está, antes de tudo, em seus repórteres. O resto vem depois."

Sua produção literária, com quase três dezenas de títulos, abarcou a ficção, a dramaturgia, a biografia e o ensaio. A estréia, em 1951, foi com a novela "Carlito e os homens da caverna", mas a consagração como ficcionista veio com o livro de contos "Beco dos aflitos", em 1957, merecedor do *Prêmio Fábio Prado* daquele ano. O crítico Brito Broca, logo após o lançamento da obra, escreveu nas páginas do "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro: "E devemos reconhecer que Jorge Rizzini sabe objetivar em termos romanescos os angustiosos problemas cuja solução propõe, não havendo nessas páginas uma nota que soe falso".

Enio Silveira, editor de "Beco dos aflitos", assim que acabou de ler os originais, declarou que estava impactado com a influência de Dostoiévski nos contos, assim como o escritor Adonias Filho, que no "Jornal do Comércio" salientou: "A preocupação, a que não falta a sombra dostoiévskiana como demonstram os contos *O subterrâneo* e *Um homem murcho*, é essa de atingir a consciência em conflito para mostrá-la em sua significação clássica", seguido por outros grandes nomes da crítica brasileira daquela época, como Antoni D'Elia, Rolmes Barbosa, Waldemar Cavalcante e Antonio Olinto, todos unânimes em observar a linhagem do autor de "Crime e castigo" a que o então jovem autor se filia.

Considerado o primeiro biógrafo de Monteiro Lobato, publicou em 1953 "História de Monteiro Lobato", mais tarde reeditado com o título "Vida de Monteiro Lobato". Foi também biógrafo do escritor J. Herculano Pires e do médium espírita Eurípedes Barsanulfo.

Para o teatro escreveu "A cidade perdida", premiada pelo Conselho Estadual de Cultura de São Paulo; "A terceira revelação" e "A visita".



Jorge Rizzini

Ensaísta profícuo, deixou um pioneiro estudo sobre o comportamento sexual nos presídios, a que intitulou "O sexo nas prisões", merecedor de elogiosas

críticas de especialistas na área, bem como o primeiro trabalho mais alentado sobre o famoso médium mineiro José Arigó, figura de larga repercussão nos meios jornalísticos nos anos 60. A merecer igual destaque o instigante "Escritores e fantasmas", no qual estudou a relação de diversos escritores com o sobrenatural.

Espírita militante, fez várias palestras na América Latina e Europa sobre a religião que desde jovem abraçou e foi fundador do Clube de Jornalistas Espíritas do Estado de S. Paulo, bem como colaborador de vários jornais e revistas doutrinários, não deixando, porém, de questionar o excessivo misticismo e descaminhos do movimento espírita nas últimas décadas, com o surgimento de um sem número de pseudo-escritores e pintores mediúnicos.

Em 1996 voltou à ficção com "O regresso de Glória" e preparava novo livro de ensaios, cujo título seria "A verdade sem véu", no qual abordaria sua longa experiência com os fenômenos paranormais.

Angelo Mendes Correa é Mestre em Literatura Brasileira pela USP (Universidade de São Paulo).

Homenagem à Nelly Novaes Coelho

A escritora, professora e crítica literária Doutora Nelly Novaes Coelho foi homenageada pela Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil - São Paulo e, por iniciativa do deputado Carlos Giannazi, em reconhecimento à sua obra e a todas as realizações no campo da Literatura.

A cerimônia aconteceu no dia 13 de Novembro, no auditório Teotônio Vilela da Assembléia Legislativa de São Paulo. Prestigiaram o evento associados da AEI-LIJ SP, escritores, ilustradores, editores, amigos e ex-alunos da homenageada. Nelly Novaes Coelho recebeu uma Placa de Mérito Cultural.

A mesa foi composta por Edson Gabriel Garcia, Regina Sormani – presidente da AEILIJ, pelo deputado Carlos Giannazi, Nelly Novaes Coelho, Rosani Abou Adal – 2ª vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo que representou a União Brasileira de Escritores e Pedro Bandeira.



Nelly Novaes Coelho

literatura infanto-juvenil, quando criou, em 1980, a cadeira de literatura-infantil no curso de Letras da USP.

O escritor Pedro Bandeira afirmou que a Literatura Infantil era considerada menor e que a Nelly mudou o status desse segmento quando criou o curso que virou paradigma para cursos no mundo inteiro.

Nelly Novaes Coelho, professora titular da Universidade de São Paulo, possui graduação em Letras Neolatina pela Universidade de São Paulo (1959), doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (1967) e pós-doutorado pela Universidade de Lisboa (1971). Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo.

A escritora, crítica literária, ensaísta, pesquisadora, editora, pianista e livre-docente, criou a cadeira de Literatura Infantil no curso de Letras da USP.

A homenageada, que possui experiência na área de Letras, com ênfase em Outras Literaturas Vernáculas, foi agraciada com os *Prêmios Jabuti* da Câmara Brasileira do Livro em 1974, do *Bocage* de Portugal em 1975 e da APCA – Associação Paulista de Críticos e Artes, em 1975. Foi laureada com *Diploma de Honra* da Câmara Brasileira do Livro, em 1979.



Nelly, Carlos Giannazi e Rosana

O deputado Carlos Giannazi enfatizou que a Nelly exerceu e continua exercendo influência nos escritores infanto-juvenis e falou sobre a justeza da homenagem.

A jornalista e escritora Rosani Abou Adal leu a carta do presidente da União Brasileira de Escritores, Levi Bucalem Ferrari, que salientou ser a homenagem meritória e relevante. Rosani destacou que Nelly foi uma das fundadoras do Sindicato dos Escritores e que o Sindicato não poderia deixar de se fazer presente à solenidade em sua homenagem.

Edson Gabriel Garcia, coordenador da mesa, enfatizou que a homenageada marcou definitivamente sua presença na

Editorial



O Dia da Consciência Negra é comemorado no dia 20 de novembro no Brasil. A data foi escolhida em razão da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. Inúmeras manifestações e comemorações ocorreram para se celebrar a data, mas destacamos a *1ª Bienal Afro-brasileira do Livro*, que aconteceu no dia 20, no MASP, em São Paulo.

O Lançamento da "*1ª Bienal Afro-brasileira do Livro*" foi promovido pela Secretaria Municipal de Participação e Parceria, através da Coordenadoria dos Assuntos da População Negra, em parceria com a Associação Cultural Refavela. Parabenzamos a iniciativa e esperamos que venha a fazer parte do calendário das feiras do livro.

Aproveitamos o espaço desse editorial para informar que o material publicado em anúncios **não são** de responsabilidade da redação do jornal. O conteúdo publicado é de responsabilidade das empresas.

Esse esclarecimento se dá, porque, no mês passado, fomos vítima de um anúncio enganoso que nos causou inúmeros prejuízos e transtornos. Não conseguimos encontrar a empresa Banco Alpha no endereço informado pelos seus responsáveis, mas jornal já estava impresso.

Aproveitamos para agradecer o Dr. Roberto Scarano que nos deu todo o apoio e orientação para que nossos direitos fossem assegurados.

Também aproveitamos para informar que diante da crise econômica que assola o mundo, não poderemos dar continuidade com a impressão colorida.

O jornal continuará circulando mensalmente, sem interromper a sua periodicidade, como o faz a 19 anos, com impressão em preto e branco.

O nosso objetivo sempre foi e será: circular, levar a informação aos leitores de norte a sul do país e contribuir para a democratização da leitura.

UMA DECLARAÇÃO UNIVERSAL

Rodolfo Konder

Os seres humanos despertavam do seu pior pesadelo em mais de 100 mil anos. Parte da Europa ainda estava coberta pela fumaça. Havia cidades destruídas, países estilhaçados. Nos cemitérios, nas valas comuns, no leito dos rios, nos campos minados e nos desvãos dos escombros, mais de 50 milhões de cadáveres marcavam para sempre toda a ferocidade da 2ª Guerra Mundial. O mundo debruçava sobre os abismos insondáveis na Alemanha nazista. Ao lado de Beethoven, o holocausto. Junto a Thomas Mann, os fornos crematórios. Os sons de Bach e Brahms, a poesia de Goethe – e os campos de extermínio. Num inevitável jogo de espelhos, os homens viram finalmente nos alemães as suas próprias fragilidades, convencidos então de que precisavam encontrar uma forma de se protegerem de si mesmos.

As margens do Rio Hudson, no East Side de Manhattan, os vitoriosos e os sobreviventes sentaram-se, discutiram e redigiram um documento em que se misturavam o sonho, a ingenuidade, a coragem e a vontade política. No dia 10 de dezembro, 60 anos atrás, sob a neve que cobria Nova York, aprovaram o texto da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que abria um processo de globalização de princípios e valores, interrompido, logo em seguida, pelos 40 anos da guerra fria.

Durante décadas, a Declaração ficou nas gavetas do macartismo, nos porões do comunismo, nos armários das ditaduras militares e nos sótãos dos regimes autoritários. Nos anos 60 e nos anos 70, conviveu com tratamentos cruéis e formas desumanas e degradantes de punição, viu inúmeros "desaparecimentos", feriu-se em mais de 150 guerras localizadas. Ainda nos anos 80, era objeto do ódio das forças cegas da representação, que começavam a bater em retirada pela porta dos fundos da História.

Hoje, foram-se as ditaduras, na maioria dos casos. Os socialismo ruiu como um castelo de cartas. Mas em dezenas de países há pessoas detidas pela defesa pacífica de suas convicções. A tortura e a pena de morte não desapareceram. No mundo dos aiatolás persiste a justiça tosca e sumária de quem considera a democracia e os direitos humanos como "valores ocidentais sem relevância".

Apesar disso, nunca os valores universais da democracia foram tão difundidos como atualmente. Na cultura planetária que está surgindo, destacam-se a questão ecológica, a defesa a paz e do diálogo, a aceitação da diversidade e o respeito aos direitos humanos. Ao comemorar 60 anos, a *Declaração* é cada dia mais universal – e, por isso, temos motivos de sobra para celebrar seu aniversário.

Rodolfo Konder é escritor e Diretor Cultural da FMU.

Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 48,00

Assinatura Semestral: R\$ 24,00



Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, caricatura e logo do jornal de Xavier - www.xavi.com.br
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade dos clientes.

Especializada em importação
direta de livros portugueses.



Prazo de entrega:
15 dias.

Livros de todas as áreas de editoras portuguesas, Cds, artesanato e galeria de arte.

Desconto de 10% para advogados, juristas, professores e estudantes.

Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luís, 192 Centro - São Paulo - SP

E-mail: coimbramartins@uol.com.br

Tel.: (11) 3120-5820 – Telefax: 3258-9105

Louvação e Crítica

Daniel Mazza

Nos ensaios reunidos em “Criadores de Mantras” (Brasília: Thesaurus, 2007), Anderson Braga Horta procurou enriquecer os estudos exegéticos sobre alguns poetas brasileiros já consagrados, cobrindo um período extenso de nossa vida literária que vai desde o Romantismo, passando pelo movimento modernista de 1922, até o que se convencionou chamar de “Geração de 45”, tomando por base discussões da mais alta relevância sobre a gênese do fenômeno poético, tudo sendo conduzido por suas “afinidades espirituais” com esses autores, para utilizar-me de uma expressão de Wilson Martins. O seu ponto de partida é a releitura das obras de Álvares de Azevedo, Castro Alves, Fagundes Varela, Gonçalves Dias, Alphonsus de Guimaraens, Junqueira Freire, Manuel Bandeira, Drummond e Jorge de Lima, não se limitando a esses notáveis.

É livro, entretanto, onde se sobressai, na maioria dos estudos, a figura do poeta a analisar estilos e louvar outros poetas, sobrepondo-se, precipuamente, ao crítico Anderson Braga Horta propriamente dito, ainda que esse se faça predominante em dois ensaios: “A aventura espiritual de Álvares de Azevedo”, onde se concentra antes na poesia que na poética Alvaresiana; e “O espiritualismo de Augusto dos Anjos”, quando procura retirar do poeta paraibano a pecha de homem essencialmente materialista, pois, surpreendentemente, “a hipótese reencarnacionista não pode ser desprezada, tantos indícios lhe encontramos no poeta”.

Da poesia para a poética e da poética para a poesia, eis a filosofia com que o autor organiza, em linhas gerais, o seu discurso ensaístico. E é filosoficamente que se abre o volume, pois, para Braga Horta “o poema é uma espécie de mantra pela qual nos pomos em comunicação com as esferas do indizível. Essas esferas estão em nós, não no poema ou alhures”, o que, já de início, vincula-o inegavelmente à concepção Kantiana do “Belo”, e, por extensão, “do prazer estético”, a ser procurado em nós, não no objeto vislumbrado. Daí para a definição do que seja a poesia, o caminho é curto: “poesia é a arte

de captar o belo por meio da palavra, condensando-o por meio de uma estrutura verbal que, variável, não ousaremos delimitar”. E variável, acrescentamos, porque não há forma ou conteúdo que a reclame exclusivamente para si: nasce de temas universais e, digamos, “naturalmente poéticos”, como o amor e a morte, mas pode, consoante, brotar de uma simples “Dobrada à moda do porto” Pessoaana, ou, em um outro extremo, da inusitada capacidade Cabralina de “tirar” poesia de “pedra”. É variável, ademais, essa estrutura verbal, porquanto pode até mesmo “materializar” a poesia em uma unidade que não é a sua “forma natural” vinculada ao verso, mas sim no âmago de uma crônica de Rubem Braga ou de um ensaio filosófico de Schopenhauer.

Não nos parece exata, contudo, a posição de Horta quanto a um tipo de concepção da linguagem poética muito particular, pois, para ele, “não existe poesia pura”. Ora, mas Mallarmé, Rimbaud, Guillén e Garcia Lorca, só para citar alguns, ainda nos obsedam, insistindo, ao longo das décadas, que ela existiu, foi escrita e publicada, e, mais ainda, existe, continua a ser escrita e publicada. “Não deveria existir”, porque “não alcança os fins pretendidos, pela incomunicabilidade que lhe permeia”, teria pretendido asseverar? Parecemos, sobretudo, antes um seu juízo de valor, a reprovar a poesia pura, do que, nomeadamente, a sua negação enquanto poema concretizado. E aqui sim, no que diz respeito ao valor estético, estamos de acordo com Braga Horta, pois “as palavras não são blocos de mármore, frios, insignificativos em si mesmos”, e, verdadeiramente, a poesia pura nos parece, com raríssimas exceções, uma obra de arte falha. Ou, numa imagem que fala por si: “não pode o poema ser apreciado por si mesmo, como certas esculturas, que basta olhá-las, ver-lhes os volumes, as proporções, as formas, para entender, para sentir sua mensagem de beleza”.

Não seria nessas poucas linhas o lugar para debater a fundo semelhante questão, todavia, a chamada poesia pura ou hermética ainda espera um estudo de fôlego, que venha traçar os seus limites entre a “obra nonsense”, e a “Opera aperta” designada por Umberto Eco, embora o clássico “Estrutura da lírica moderna”, de Hugo Friedrich, e mais re-

centemente, o ensaio de Alfonso Berardinelli, “As fronteiras da poesia”, ofereçam algumas respostas parciais.

Ensaio de difícil leitura, mormente para não iniciados no universo da poesia, é o dedicado a Péricles Eugênio da Silva Ramos, a respeito do livro “O verso romântico e outros ensaios”, de 1959. Não se trata, aqui, de um resumo de qualquer tratado de versificação, mas, sobretudo, de um estímulo aos espíritos atilados para uma reflexão sobre a conquista do verso livre pelo modernismo de 22. É que por um paradoxo apenas aparente, o verso livre não liberta senão o poeta que já está livre em suas escolhas entre esse e o verso clássico isométrico e isorrítmico. Os bardos que somente versejam em verso livre – seja por uma incapacidade ingênita para o aprendizado de outro sistema, seja pela concepção sibilina e errônea que associa o verso clássico a uma vertente parnasiana de poesia, – não são, de fato, livres, mas, em verdade, prisioneiros de uma forma, de uma fôrma, diríamos melhor. Mais grave ainda é que, por extensão, os poetas que manejam apenas o verso livre e, forçoso é dizer, habitualmente o manejam mal, inscientes de suas dificuldades naturais, esses poetas, dizíamos, permanecem agridoados a uma “organização mental” que os impelem inexoravelmente a sempre amolgar toda “poesia” em um mesmo recipiente, quando, muito amiúde, a poesia, ainda em sua fase evanescente e não concretizada na palavra, reclama nascer dentro dos padrões do verso regular, insiste em ser criada, por exemplo, nas ondulações românticas e suaves do decassílabo sáfico, ou na batida binária e dura do decassílabo heróico. A poesia exige, para tudo dizer em uma frase, a comunhão do plano do conteúdo com um plano de expressão apropriado. Nesse sentido, ninguém com o mínimo de compreensão do fenômeno poético conceberia “Os Lusíadas”, “A Divina Comédia” ou ainda praticamente



toda a obra Cabralina a partir de “O rio” escritos em verso livre, da mesma forma por que é despropositado supor “Meninos Carvoeiros”, de Manuel Bandeira, ou “No Meio do Caminho”, de Drummond, compostos nos versos metrificados de um soneto. A poesia não é escolhida, mas escolhe os seus poetas (e, aqui, como nas santas palavras, vale a máxima: muitos são os chamados, poucos os escolhidos), e também decide o seu modo de vir a ser.

É nessa clave que devemos ler não somente esse ensaio, mas, de fato, todo esse notável volume, encarando-o para além das contingências da mera discussão técnica que, não obstante, é o fulcro onde se apóia a discussão mais rica e mais fundamental que aborda a questão sobre “o que é a poesia”.

Daniel Mazza (Fortaleza, 1975), é médico e escritor. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo, autor de *Fim de Tarde* (2004) e *A Cruz e a Força* (2007, Vencedor do Prêmio Gerardo Melo Mourão de Poesia). Site: www.danielmazza.com

LIVRARIA BRANDÃO 

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

Alcântara Machado

Rosani Abou Adal

Antônio Castilho de Alcântara Machado d'oliveira, escritor, advogado, cronista, jornalista, político, romancista, contista e ensaísta, nasceu em 25 de maio de 1901, em São Paulo, no bairro do Brás.

Estudou no colégio Stafford e no Ginásio São Bento e se formou pela Faculdade de Direito de São Paulo. Faleceu em 14 de abril de 1935, no Rio de Janeiro, devido a complicações de uma cirurgia de apendicite.

O autor de *Laranja na China* assumiu a secretaria-geral da bancada paulista na Assembléia Nacional Constituinte, em 1993. Em 1934 foi eleito deputado federal, em São Paulo, pelo Partido Constitucionalista.

Colaborou no *Jornal do Comércio*, *Diário da Noite do Rio de Janeiro*, *Diário de São Paulo*, *A Ordem*, *Diários Associados*, na Rádio Record e na *Revista Nova*. Dirigiu o jornal *Diário da Noite de São* e a Empresa Editora *A Vida dos Municípios*. Fundou e dirigiu a *Revista Hora*, *Revista de Antropofagia* e a *Revista Terra Roxa e Outras Terras*.

O seu livro de estréia, *Pathé-Baby*, lançado em 1926, prefaciado por Oswald de Andrade, é fruto das crônicas e reportagens da sua segunda viagem à Europa, realizada no ano anterior.

Alcântara Machado foi agraciado com o *Prêmio da Sociedade Capistrano de Abreu* com a monografia *Anchieta na Capitania de São Vicente*, em 1928.

Publicou em 1927 a obra *Brás Bexiga e Barra Funda*, que mereceu inúmeros elogios críticos de



João Ribeiro, Alceu Amoroso Lima, Afrânio Peixoto, Agripino Grieco, Mário de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, José Lins do Rego, entre outros.

Segundo João Ribeiro, *Brás, Bexiga e Barra Funda*, marcou uma fase da novelística brasileira. Para Agripino Grieco, Alcântara Machado foi o criador de uma prosa por vezes dialetal, entre italiana e Brasileira e que seu personagem "Gaetaninho", do livro *Brás, Bexiga e Barra Funda*, agora é uma figura clássica para a nossa galeria e tipos de porção de gente.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, poeta e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Macunaíma de Mário de Andrade

Fábio Lucas

Mário de Andrade dialogou com o Brasil inteiro, oral e escrito, e queria romper com o retrato do Brasil de feição luso-estrangeirada, eurocêntrica. Compôs num fluxo *Macunaíma* (rascunhado em 1926) na seqüência de estudos folclóricos e antropológicos, nos quais pretendia surpreender o rosto da "entidade nacional dos brasileiros".

Romance (ou poema herói-cômico) cujo protagonista, tendo mais de uma face, é cognominado "o herói sem nenhum caráter". Ou seja: sem feitio moral ou sem característica. O relato escapa das convenções, quer na articulação causal-temporal, quer no emprego da língua, inçada de desafios morfo-sintáticos.

Ao apresentar o seu ruidoso livro, Mário de Andrade reúne algumas características do brasileiro que se aprofundaram com o tempo: a honradez elástica, a gatunagem sem esperteza, o improvisado, a falta de censo étnico (que os novos colonizadores estadunidenses tentam impingir-nos sob a forma de racismo em cotas, compartimentado, não miscigenado), a sensualidade pornográfica, presente no que o romancista chama de rapsodismo popular.



Mário de Andrade

Mário de Andrade quis pensadamente desgeografar o seu herói, o que significa desprovincialar o Brasil. Mas as várias anotações que fez para explicar a obra contêm ainda certo absolutismo do autor, um centralismo naquele que presume ter a chave do texto, traço hoje em dia contestado, quando se admite que a cada leitura corresponde uma interpretação, uma obra diferente, porque o leitor é que dá sentido às palavras do autor. Entretanto, *Macunaíma* se tornou marco da novelística brasileira.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras.

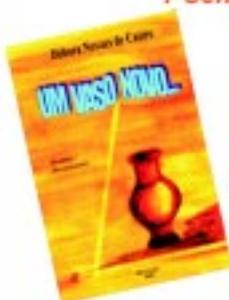
Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - CATAVENTO
MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES
- SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS -

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Opções de compra: via telefax (11) 5031-5463

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

E-mail: debora_nc@uol.com.br e Site: www.vipworkcultural.com.br

Alegre-se, poeta

R\$ 33,80

O Dicionário de Rimas

Arrimo

Está à sua disposição

Encomenda:

Tel.: (11) 4035-2426

E-mail: lola@pratagarcia.com

Lei Municipal de Incentivo
à Cultura da Prefeitura Municipal
de Bragança Paulista

41.000 rimas

Frete Incluso

Depósito em conta: Caixa Econômica Federal - agência 0293-013
conta poupança 8.020-5 - Maria de Lourdes Prata Garcia

A Procura

Caio Porfírio Carneiro

Foi até à esquina, olhou para lá, olhou para cá, em diferente aos carros que chispavam para lá e para cá, ao povo que passava apressado para lá e para cá, coçou o queixo e voltou.

Assim passou toda a manhã, mãos nos bolsos, arrastando os chinelos, camisa puída e meio desabotoada. Até à esquina. Para lá e para cá.

Cansado, suado, sentou-se no degrau de entrada do edifício onde morava. Cotovelos nos joelhos, punhos nas bochechas magras e espinhentas da barba por fazer, olhos no chão, indiferente aos que entravam e saíam. E aos cumprimentos.

As formiguinhas, em fila, coleavam no cimento falho da calçada. E entre elas, por trás delas, surgia, imprecisamente, a figura dela. Corporificou-se um pouco. Chegou a ver-lhe o rosto por inteiro, os olhos negros e cansados, os cabelos compridos, lisos e negros, a gola negra do vestido. Mas foi se diluindo, evaporando-se, ficando só o colar de formiguinhas procurando transpor a falha do cimento da calçada.

Suspirou. Precisava encontrá-la. Não para preencher-lhe os dias,

que estes podiam caminhar que pouco lhe importava. As noites podiam se suceder, como se sucediam, que era o destino delas. O sono podia alcançá-lo na cama com o gemido das suas molas, a mesa podia continuar sem alimentos, que isto não o preocupava. Os vizinhos podiam sussurrar, o zelador podia continuar a dirigir-lhe a palavra, que tudo isto era passado.

O que importava era encontrá-la. Necessário e indispensável encontrá-la. Tivesse forças e correria o mundo. mas com a respiração mais e mais cansada, sua fraqueza física sempre a tolher-lhe os passos, só lhe sobrava ânimo de ir até a esquina.

Levantou-se do degrau. Tudo fluava. A esquina fugia muito longe. O zelador veio segurar-lhe o braço. Livrou-se dele. Quem era ele para impedi-lo de procurá-la. O zelador chamou outras pessoas. Mãos o seguraram pelo braço.

Ele parou, encarou um, outro, outro, mais outro. O olhar de ódio correu em torno, as mãos trêmulas crispavam-se:

- Não vêem que preciso pedir-lhe perdão? Não vêem? Não vêem?

Conto do seu próximo livro **O Copo Azul**, a ser lançado no início do ano que vem.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e historiador.

Dr. Roberto Scarano

Advogado

OAB - SP 47239

Trabalhista

Cível

Família

Execuções

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo

Tel.: (11) 2601-2200 - Cel.: 8536-9992

scaranor@terra.com.br

SÃO PAULO E SEUS MILAGRES

Paulo Bomfim

Ressurge de velho álbum a fotografia de cinco adolescentes num baile de Carnaval. Ano 1940. Local, Estádio do Pacaembu onde a baiana Sylvinha e a cigana Maria Áurea sorriem ao lado de Homero Lopes, Edgar Albuquerque Maranhão e eu, inaugurando o salão de festa da praça esportiva planejada pelo Escritório "Severo e Vilares" que prosseguia nos rumos arquitetônicos traçados na prancheta de Ramos de Azevedo.

No novíssimo campo de esportes, nós do Liceu Nacional Rio Branco disputávamos com o Mackenzie a primeira partida de futebol sobre o gramado ainda virgem de chuteiras.

Na manhã seguinte, competimos, também com o Mackenzie, na piscina de azulejos reluzentes e balizas inaugurais.

Nas arquibancadas, nossos pais nos condecoravam com sua

alegria.

As recordações de sessenta e oito anos desencadeiam surrealisticamente outras lembranças a propósito do Mackenzie.

Sim, exatamente há 102 anos, Albertina Breton matriculava na Escola Americana que funcionava num prédio de tijolinhos na esquina da rua São João com a rua Ipiranga, seu filho André.

A família permaneceria quatro anos no Brasil onde o futuro amigo de Diego Rivera e Trotski, completaria quatorze anos.

Na escolinha presbiteriana que se tornaria o Mackenzie de hoje, um menino, na esquina da São João com Ipiranga, ensaiava transformar a cidade provinciana no mundo onírico de André Breton.

São Paulo principiava a ser manifesto surrealista.

Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

Assinale a alternativa correta:
a - Fazem dez dias que ele fugiu.

b- Existe muitos alunos ali.
c- Haviam mitos alunos ali.
d- Devem haver muitos alunos ali.

e- Existiam muitos alunos ali.
Resp.: E - O verbo existir concorda normalmente com o sujeito.
a- Certo seria faz, pois o verbo fazer, quando exprime tempo é pessoal.

b- Existem.
c- Havia
d- Deve haver
- O verbo haver e a locução verbal deve haver, no sentido de existir, são invariáveis.

2 - Só uma frase está correta. Assinale-a:

a - Iniciou o trabalho há dois meses atrás.
b - Ele ainda não tinha chego.
c- Ele chegou às 6 h.
d - Irei ao bazar beneficente.
e - O filho sucedeu o pai.

Resp.: C
a - Como há e atrás indicam passado, não use os dois juntos.
b - O certo é não tinha chegado, pois este particípio é regular.
d - O correto é beneficente.
e - O certo é sucedeu ao pai.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.
portsonia@ig.com.br



Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Concursos



O Prêmio Cunhambebe de Literatura Estrangeira é destinado a contemplar o *melhor livro de ficção* traduzido e publicado no Brasil em 2008, em primeira edição, escrito originalmente por autor contemporâneo e estrangeiro. Poderão ser inscritas obras de ficção nos gêneros romance, novela e conto, publicadas entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2008. Entende-se por "contemporâneo" um autor, vivo ou não, concorrendo com um livro cuja primeira edição no país de origem ocorreu há no máximo 10 anos. O Livro "estrangeiro" deverá ser escrito por um estrangeiro, originalmente publicado fora do Brasil e em uma língua estrangeira. Os autores não brasileiros de expressão lusófona não se encontram qualificados para concorrer.

Inscrições: São gratuitas. Os interessados deverão preencher a ficha de inscrição e enviar os exemplares *diretamente* a cada membro da comissão julgadora e ao curador, cujos endereços serão fornecidos ao editor através e-mail: curadoria@premiocunhambebe.org. Os livros publicados durante o primeiro semestre de 2008 deverão ser enviados até 1º de dezembro de 2008 e os publicados durante o segundo semestre de 2008, até 1º de março de 2009. Os exemplares enviados não serão devolvidos. As obras concorrentes deverão ser identificadas pelo editor como participantes do "Prêmio Cunhambebe de literatura estrangeira".

Premiação: A recompensa é meramente simbólica, porque o Prêmio Cunhambebe objetiva incentivar, divulgar e prestigiar o trabalho das editoras, em favor da divulgação da literatura estrangeira.

PRÊMIO FNLIJ 2009, 35ª edição, criado e promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, seção brasileira do *International Board on Books for Young People/IBBY*, é destinado ao melhor livro infantil publicado em língua portuguesa, em primeira edi-

ção, no Brasil, em 2008. O prêmio, aberto a todos os profissionais do livro e editoras, dispõe de 18 categorias: Criança, Jovem, Imagem, Poesia, Informativo, Tradução Criança, Tradução Jovem, Tradução Informativo, Tradução Reconto, Projeto Editorial, Revelação Escritor, Revelação Ilustrador, Melhor Ilustração, Teatro, Livro Brinquedo, Teórico, Reconto e Literatura de Língua Portuguesa.

Inscrições: São gratuitas e estão abertas até o dia 31 de dezembro de 2008. Os interessados deverão enviar cinco exemplares de cada livro publicado, de 1 de janeiro até 31 de dezembro de 2008. As obras não serão devolvidas e passarão a fazer parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa da FNLIJ. As obras deverão ser enviadas à FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL FNLIJ - Seção Brasileira do IBBY, Rua da Imprensa nº 16, salas 1212 a 1215 - Rio de Janeiro - RJ - 20030-120. **Informações:** Tel.: (21) 2262-9130. Fax: 21-2240-6649. E-mail: fnlij@fnlij.com.br.

Premiação: O Prêmio tem duas etapas. Na primeira fase da *Seleção Anual da FNLIJ* serão escolhidos os *Altamente Recomendáveis* e também os livros para o *Acervo Básico* que contêm algum tipo de interesse para o leitor e que podem fazer parte de uma biblioteca com o aval da FNLIJ. Na segunda fase da *Seleção Anual*, os livros mais votados e considerados, na sua categoria, *O Melhor Livro do Ano*, receberão o **PRÊMIO FNLIJ**. Serão entregues Certificados aos editores, escritores, ilustradores e tradutores contemplados com os livros considerados *Altamente Recomendáveis*. A FNLIJ comunicará às editoras sobre os títulos que serão incluídos no *Acervo Básico*.

CRONOS

Emanuel Medeiros Vieira

O menino e o seu boné,
contemplo-o na tarde que se esvai,
ah, menino: inunda-me,
restaura-me neste sol, grama seca,
florzinhas retorcidas do Cerrado – belas.

Tempo-lápide
(sorridente coveiro),
bruxo,
acalenta meus mortos.

Havia sim um menino neste rosto.
Havia?

Resta-me caminhar em direção à noite:
e num dia, eu sei, ela não terminará,
menino – teu boné atingiu-me como flecha,
tempo-agonia,
redenção?,

e, então, acertarei minhas contas, menino.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta e membro da Associação Nacional de Escritores.

O Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, em parceria com a Academia Paulista de História - APH, a Academia Cristã de Letras - ACL, a VipWork Editora e Débora Novaes de Castro, do Projeto TodaPoesia-2008, tem o prazer de convidar para um **Recital Litero-Musical**, com o lançamento das **Antologias-2008: Canto do Poeta, Espiral de Trovas e Haicais ao Sol**.



29 de novembro de 2008
sábado

Horário: das 9 às 12 horas

Local: Auditório Ernesto Igel do CIEE

Endereço: Rua Tabapuã, 540 - Itaim Bibi
São Paulo/SP

Confirme sua presença!

Telefones: (11) 3040-6541/6542

www.ciee.org.br

link institucional / agenda de eventos

Estacionamento gratuito no local.

PROGRAMAÇÃO:

9 horas

➤ Recepção e café da manhã.

9h30min.

➤ Hino Nacional Brasileiro pelo Madrigal Sempre En Canto.

➤ Abertura pelo Prof. Dr. Paulo Nathanael Pereira de Souza, presidente do Conselho de Administração do CIEE e presidente da ACL.

9h45min.

➤ Início do Recital Litero-Musical.
➤ Apresentação de cantores líricos e populares do MPN-São Paulo e UBT-Seção Paulo.
➤ Apresentação dos poetas e sua poesia.

12 horas

➤ Encerramento.

Realização:



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA
Estágio com Qualidade

Apoio Institucional:



www.ciee.org.br



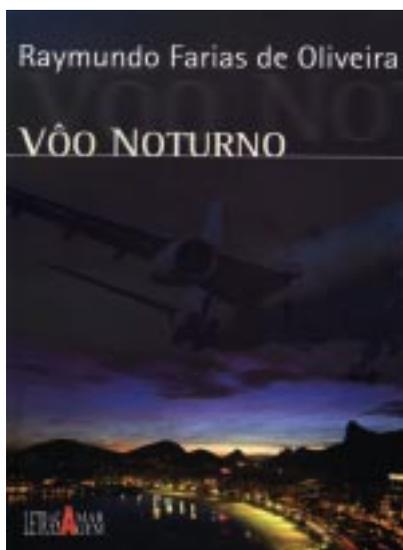
Moda Belíssima

Roupa Européia

Tel.: (11) 3129-9511 com qualidade e elegância.

Av. São Luis, 192 - loja 22 - São Paulo - SP - 01046-000

Livros e Lançamentos

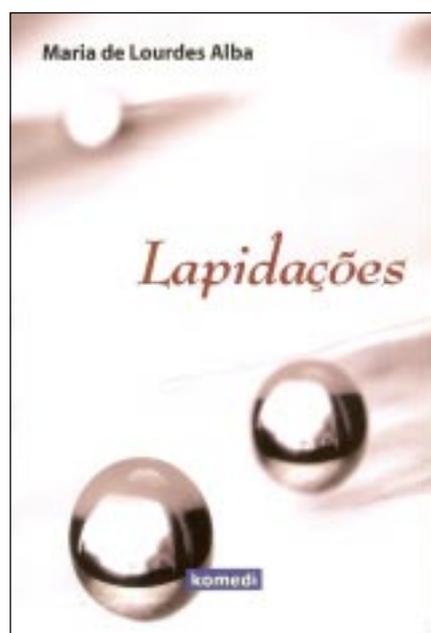


Vôo Noturno, poemas de Raymundo Farias de Oliveira, Editora Letras a Margem, Presidente Venceslau, SP, 80 páginas. O autor é poeta, cronista, ensaísta, romancista, advogado e Procurador do Estado aposentado. *Vôo Noturno* é o 12º livro publicado pelo autor. A obra reúne poemas ricos em linguagem, com um ritmo que flui sem quebras e leva o leitor para uma viagem à velha Europa e a Terra Santa.

Letras a Margem: E-mail: letrasamargem@uol.com.br
Raymundo Farias de Oliveira: Rua Dr. Guilherme Cristofel, 414 - ap. 71 - São Paulo - SP - 02406-010.

Lapidações, poemas de Maria de Lourdes Alba, Editora Komedi, Campinas, SP, 72 páginas. A autora é poeta e membro da União Brasileira de Escritores. A obra reúne 58 poemets, em linguagem simples sem ser fácil, com uma estrofe apenas. São reflexões importantes de vida e da sensibilidade, que alcançam a alma de qualquer leitor. A poesia foge dos limites regionais para alcançar os sentimentos humanos inerentes a qualquer classe social. Traz em seus dilemas e no decorrer dos pequenos versos um lirismo sutil, variando de temas e rimas.

Maria de Lourdes Alba: albalou@uol.com.br - **Editora Komedi:** www.komedi.com.br - R. Álvares Machado, 460 - 3º andar - Campinas - SP - 13013-070. Tel.: (19) 3234-4864.



Álvaro ALVES DE FARIA, Coleção Melhores Poemas, seleção, organização e prefácio de Carlos Felipe Moisés, Global Editora, São Paulo, 272 páginas, R\$ 39,00. O autor é jornalista, poeta e escritor, com formação em Sociologia e Política e mestrado em Comunicação Social. Seus poemas foram traduzidos para o inglês, francês, italiano, espanhol, alemão, servo-croata e japonês. A coleção *Melhores Poemas* é dirigida por Edla van Steen. A antologia apresenta poemas, tendo como ponto de partida o ano de 2007, em que foram publicados os últimos livros de Álvaro Alves de Faria, retrocedendo no tempo até 1963, ano da publicação de *Noturno Maior*, escrito cinco anos antes, quando o poeta tinha apenas 16 anos.

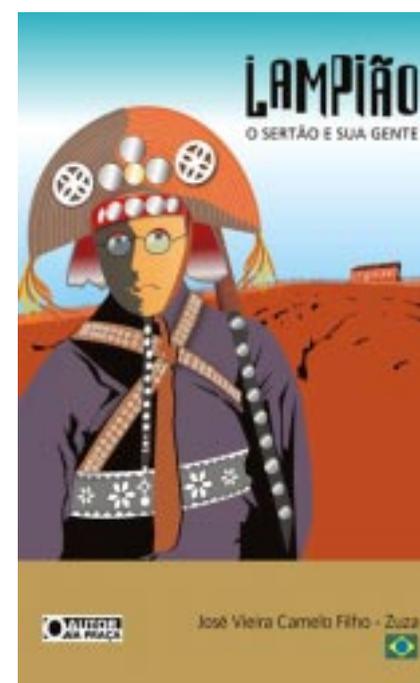
Global Editora - Editora Gaia:
 Tel.: (11) 3277-7999. Fax: 3277-8141.
 Sites: www.globaleditora.com.br e www.gaia.com.br



A fratria órfã - Conversas sobre a juventude, de Maria Rita Kehl, 216 páginas, R\$ 36,00, Editora Olho d'Água, São Paulo. A Autora, escritora, psicanalista e doutora em psicanálise pela PUC de São Paulo, tem inúmeros artigos publicados em jornais, revistas, publicações acadêmicas e coletâneas. Quem não quer ser, ou permanecer, jovem? Afinal, os jovens são aqueles de quem melhor se pode dizer que estão dentro da vida, são apresentados como sujeitos de seus atos, como depositários da virtualidade contida numa vida que é um eterno agora. É através dos sonhos e projetos deles que a esperança se manifesta.

Editora Olho d'Água: R. Dr. Homem de Melo, 1036 Perdizes - São Paulo - SP. Telefax: (11) 3673-1287.
 E-mail: editora@olhodagua.com.br
 Site: www.olhodagua.com.br

Lampião, o Sertão e sua Gente, de Zuza Vieira Camelo (José Vieira Camelo Filho), Edição do Autor em co-edição com o Selo *O Autor na Praça*, 184 páginas, R\$ 30,00, São Paulo. O Autor é Pós-Doutor em Políticas Públicas, Doutor em Economia com Especialização em Economia do Trabalho e Sindicalismo pela Unicamp e Mestre em História. A obra apresenta todo um contexto social para o surgimento do cangaço e seu principal representante: Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião e traça um paralelo sobre como a questão social e a disputa por um espaço de chão influenciaram no surgimento das revoltas populares, de grupos e líderes que buscaram maneiras de estabelecer um poder paralelo, em contraponto ao governo constituído, que não cumpria seu papel de manter a estabilidade e, principalmente, a justiça social.



Zuza Vieira Camelo: E-mail: prof.zuza@ig.com.br

LINGUAGEM VIVA
www.linguagemviva.com.br
 Consulte nossa tabela de preços
Linguagemviva@linguagemviva.com.br
 Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Notícias



Rodolfo Konder

Rodolfo Konder foi agraciado com o Diploma de Membro Honorário pela Academia Paulista de Educação. A cerimônia de entrega da láurea aconteceu no dia 6 de novembro, no Conselho Municipal de Educação, em São Paulo.

Escola da Vida - As lições de grandes empreendedores que aprenderam na prática como fazer sucesso, livro de Ricardo R. Bellino e José Carlos Semenzato, Editora Planeta, foi lançado, em outubro, na Academia Paulista de Letras.

O Patriarca e o Bacharel, livro de ensaios de Luís Martins, publicado originalmente em 1953, ganhou nova edição da Alameda Editorial. O lançamento, que aconteceu no curso de Ciências Sociais e de Relações Internacionais da PUC-SP, contou com a presença do crítico literário Antonio Candido.

A HDI Seguros e a Editora Abook doaram exemplares da coleção **As duas margens no país das águas amigas**, de Didi Oliveira, para as Secretarias de Educação de Presidente Prudente, Sorocaba, Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto, Bauru, Piracicaba, São José dos Campos e São Paulo.

Paz na Terra entre os monstros, primeiro livro de contos de André Leones, foi lançado pela Editora Record. A obra foi laureada com o *Prêmio Sesc de Literatura 2005*.

Bartolomeu Campos de Queirós foi laureado com o *IV Prêmio Ibero-americano SM de Literatura Infantil e Juvenil*, que integra o Eixo 4 do PNLL - Desenvolvimento da Economia do Livro. Ele receberá 30 mil dólares, no dia 2 de dezembro, durante a Feira Internacional do Livro em Guadalajara, no México.

Murilo Antônio de Carvalho com o livro **O Rastro do Jaguar** foi o vencedor da primeira edição do *Prêmio Leya*. O laureado receberá 100 mil euros e terá sua obra publicada por uma das editoras do grupo português Leya.

Juca Ferreira, ministro da Cultura, pediu apoio aos parlamentares da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados para que eles proponham emendas com o objetivo de ampliar os recursos para as ações da Pasta da Cultura para 2009. O ministro solicitou especial apoio ao pedido de uma emenda da Comissão de Educação e Cultura, no valor de R\$ 500 milhões.

André Müller foi o vencedor da primeira edição do *Prêmio Fnac Novos Talentos*, na área de Quadrinhos. Luenday Maciel foi classificado em 2º lugar e Victor Gáspari ficou em 3º.

Fernando Savater, escritor e filósofo espanhol, venceu a 57ª edição do *Prêmio Planeta* com o romance *La Hermandad de la Buena Suerte* e receberá a importância de 601 mil euros.

Luiz Roberto Guedes lançou *Meu Mestre de História Natural*, pela Nankin Editora, *novela selecionada no PAC 2007 - Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo*.

Paulo Cezar Alves Goulart e Ricardo Mendes foram os vencedores do 3º *Prêmio Literário - José Celestino Bourroul - O melhor livro sobre São Paulo do ano de 2007*, com a obra *Noticiário Geral da Fotografia Paulistana 1839 - 1900*.

Hilda Hilst - a sublime senhora H os internautas, livro clip documental, dirigido por Luiz Chinan, está disponível no site <http://www.livroclip.com.br/?acao=hotsite&cod=156>.

Cristovão Tezza, com a obra *O filho eterno*, foi laureado com o *Prêmio Portugal Telecom de Literatura* e recebeu a importância de R\$ 100 mil. Empataram em segundo lugar Beatriz Bracher, com *Antônio* e Antônio Lobo Nunes, com *Eu hei-de amar uma pedra*. Bernardo Carvalho com *O sol se põe em São Paulo* foi o 3º colocado.

Silas Correa Leite lançou o livro de contos *Campo de Trigo Com Corvos*, pela Editora Design, de Santa Catarina.

Izacyl Guimarães Ferreira lançou o livro de poemas **A Conversação**, no dia 26 de novembro, na Livraria Asabeça, com apoio da União Brasileira de Escritores e da Scortecci Editora

A Semana Cultural Feijó & Cepellos, que aconteceu nos dias 14, 15, 16 e 18 de novembro, na *Câmara Municipal de Cotia*, *apresentou palestras de João Barcelos, Walter Soares de Castro, Eduardo Lopes Mesquita e Cássia Winckler. O evento contou com o apoio cultural da Câmara Municipal de Cotia, Prefeitura Municipal de Cotia, Secretaria de Educação, Cultura e Turismo, TerraNova Comunic & Ed Edicon e de Feher Studio / Dabliu&L.*

Retorno dos Atlantes - Milênios de amor, mistério e poder no Egito Antigo, de M. Nilsa e J. C. Alarcon, é o primeiro lançamento da Editora H.

A São Paulo de Menotti del Picchia, de Ana Cláudia Veiga de Castro, foi lançado pela Alameda Editorial.

Alaor Barbosa foi convidado pela Grupo Leya para lançar, em Portugal, **Eu, Peter, Rei do Gado do Brasil**

O Araguaia - rio & alma de Goiás, de Alice Spíndola, Editora Kelps, foi recomendado pelo *Jornal de Letras*, na edição de outubro de 2008. O jornal é editado por Antonio Olinto e Arnaldo Niskier.

A Revista Nova Águia, nº II, dirigida por Amandio Silva, foi lançada na Associação Nacional dos Escritores, em Brasília, com apoio da Academia de Letras de Brasília. Durante o evento foi assinado o Protocolo de Intenção Cultural com o Movimento Internacional Lusofônico e com a entidade "Mares Navegados."

A Biblioteca Nacional comprará 800 mil títulos que serão distribuídos, no primeiro semestre de 2009, para 410 bibliotecas municipais e 600 pontos de leitura. As bibliotecas receberão mil livros e os pontos de leitura 600.

A Solenidade de Entrega do 1º Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos acontecerá no dia 3 de dezembro, quarta-feira, às 19 horas, no Memorial JK, em Brasília.

Leituras de Escritor, organizado por Ana Maria Machado, com ilustrações de Thais Beltrame, foi lançado pela Edições SM.

Antiguidades Modernas - história e política em Antônio Vieira, de Marcos Antônio Lopes, foi lançado pela Edições Loyola.

O Portal Amigos do Livro - www.amigosdolivro.com.br - está realizando uma enquête para escolher a Personalidade Literária Brasileira de 2008. A votação termina no dia 31 de dezembro.

Israel Lopes lançou **Teixeirinha - O Gaúcho do Coração do Rio Grande**, pela EST Edições e Suliani Letra & Vida, com apoio da Fundação Teixeirinha, na Feira do Livro de Porto Alegre.

A União Brasileira de Escritores lançará a **Antologia de Contos da UBE**, pela Global Editora, no dia 27 de novembro, na Livraria Cultura, em São Paulo.

O Site Meio Tom, <http://www.meiotom.art.br/>, editado por Calos Pessoa Rosa, atualizado em novembro, apresenta entrevista com Vera do Val, poemas de Valderez e Negaro, entre outras novidades.

A Academia Paulista de Letras homenageou o jornalista, escritor e acadêmico Benedicto Ferri de Barros, falecido no último 12 de setembro.

Texto Sentido, poemas de Lau Siqueira, poderá ser adquirido no blog www.lausiqueira.blogspot.com.br.

O Alquimista de Kafka, poema de Emanuel Medeiros Vieira, foi classificado em terceiro lugar no *III Varal de poesias* da UNIFAMMA.

Vida Fu(n)dida, poemas de Aricy Curvello, foram musicados pelo maestro Calimério Soares e apresentados por Eladio Pérez-González (barítono) e Berenice Menegale (ao piano), em outubro, na Sala Leopoldo Miguez, no Rio.

A Editora Miracle participou da 7ª Feira Nacional do Livro da Baixada Santista, que aconteceu de 12 a 16 de novembro, em Santos.

Quatro Contos em Quatro Cantos, de Carmem Pilotto, Ivana Maria França de Negri, Leda Coletti e Maria Emília Redi, foi lançado em outubro, na Casa do Amor Fraternal, em Piracicaba.

Marcos Kawanami lançou o romance **Ninguém Escreve** pela companhia editorial americana Seven System International, por meio da sua filial no Brasil, a Editora Biblioteca 24x7.

A III Sessão Littero-Musical da Academia de Letras de Campos do Jordão acontecerá no dia 29 de novembro, no Plenário da Câmara Municipal de Campos do Jordão.

Regina Duarte Mota, Leonora Acioly, Amarillis Alves do Nascimento e Dr. José Leopoldo de Lima tomaram posse na Academia de Letras e Artes de Araguari, que é presidida por Gessy Carísio de Paulo.

José Moreira da Silva lançou **Pedra de Toque**, poesias, pela Edições Caravelas, na Feira do Livro de Porto Alegre.

Levi Bucalem Ferrari lançará o **Sequestro do Senhor Empresário**, na Livraria Asabeça, no dia 26 de novembro, em São Paulo.

A Revista Brasileira de Letras, publicação que é produzida pelo Departamento de Letras da UFSCar, na edição lançada em outubro, homenageia o escritor Roberto Drummond. Informações pelo telefone (16) 3351-8358.

Prof. Sonia

Aulas Particulares

Digitação

Revisão

**Tel.: (11) 2796-5716 -
portsonia@ig.com.br**